

UNIVERSIDADE E ESCOLA EM PARCERIA: A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: Eloina Francisca da Silva Carvalho¹, Etiane Maria Soares Guarani².

Prefeitura Municipal de São José dos Campos/ EMEI Cassiano Ricardo, Rua Eng. Prudente Meireles de Moraes, 1000 - Vila Adyana - 12243-750 - São José dos Campos - SP, Brasil,
emeicassianoricardo@sjc.sp.gov.br

Resumo

Este artigo apresenta os resultados preliminares de uma experiência de pesquisa-ação desenvolvida na EMEI Cassiano Ricardo, em São José dos Campos -SP, a partir da inserção de alunas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na rotina da Educação Infantil. O objetivo foi analisar os desafios, conquistas e impactos da prática formativa na relação teoria-prática, considerando a perspectiva dos profissionais da escola e das estudantes de Pedagogia. Os dados foram obtidos por meio de registros de reuniões, entrevistas informais e observações dos participantes. Os resultados apontam que, apesar das dificuldades iniciais de ajuste, a atuação das estudantes contribuiu positivamente para o processo pedagógico, favorecendo reflexões sobre a formação docente e a prática colaborativa.

Palavras-chave: formação docente. educação infantil. prática pedagógica. estágio supervisionado. parceria escola-universidade.

Área do Conhecimento: Humanas (INID)
Introdução

A formação docente exige, cada vez mais, a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos nas universidades e as experiências práticas vivenciadas nos espaços escolares. Nesse contexto, programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) desempenham papel fundamental ao proporcionar vivências reais da profissão, ainda durante a graduação, promovendo reflexões críticas e o desenvolvimento de competências profissionais desde os primeiros contatos com a sala de aula.

Este artigo apresenta a experiência formativa de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Paraíba (Univap), participantes do PIBID, durante o primeiro semestre de 2025, em uma escola pública de Educação Infantil EMEI Cassiano Ricardo. Trata-se de um recorte do cotidiano escolar construído a partir da parceria entre universidade e escola, destacando os desafios enfrentados, os processos de acolhimento e adaptação, às aprendizagens mútuas e os impactos dessa convivência para a prática pedagógica dos envolvidos.

Como relato de uma pesquisa-ação, esta investigação não se detém em casos individuais, mas busca compreender os desdobramentos de uma proposta coletiva que se iniciou com aproximações institucionais e evoluiu para uma colaboração efetiva entre professoras da rede municipal e licenciandas em formação. A experiência retrata, ainda, a importância do vínculo, da escuta, do planejamento conjunto e da reflexão sobre a prática, elementos fundamentais para o exercício docente e para a construção de uma educação mais sensível e responsiva às singularidades das crianças. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da vivência prática proporcionada pelo PIBID na formação inicial das estudantes de Pedagogia, a partir do registro de suas atuações, das percepções das professoras da escola parceira e das adaptações metodológicas realizadas no cotidiano da Educação Infantil.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, com inspiração na abordagem da **pesquisa-ação** (THIOLLENT, 2011), por envolver sujeitos diretamente implicados no processo educativo e por promover reflexões e transformações a partir da própria prática. A proposta surgiu no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Paraíba (Univap), desenvolvido em parceria com uma unidade pública de Educação Infantil da rede municipal de São José dos Campos (SP), no primeiro semestre de 2025.

A pesquisa contou com a participação de oito licenciandas bolsistas, uma professora supervisora da rede municipal, a equipe gestora da unidade escolar (diretora e coordenadora pedagógica), seis professoras da escola e a professora coordenadora de área da universidade.

As atividades foram realizadas semanalmente, de segunda a sexta-feira, pelas bolsistas organizadas em três duplas e duas participantes atuando individualmente em turmas regulares. A distribuição foi a seguinte:

- Primeira dupla: Sala 1 – período da tarde, às terças e sextas-feiras, das 14h30 às 17h.
- Segunda dupla: Sala 12 – período da tarde, das 14h às 16h30.
- Terceira dupla: período da manhã, das 7h às 11h.
- Primeira bolsista (individual): Sala 10 – às segundas e quartas-feiras, das 14h30 às 17h.
- Segunda bolsista (individual): Sala 11 – período da tarde, das 14h30 às 17h.

Ao todo, foram realizados aproximadamente 20 encontros entre março e junho de 2025. Todas as ações foram previamente planejadas de forma coletiva, em reuniões pedagógicas que incluíram estudo de documentos oficiais, definição de objetivos, seleção de atividades pedagógicas e organização de materiais.

Durante as visitas à escola, as bolsistas realizaram observações in loco, registros em diários de campo e práticas pedagógicas em sala com o grupo de crianças de 4 a 5 anos de idade. Essas atividades foram acompanhadas pela professora supervisora e, posteriormente, analisadas em reuniões reflexivas com a coordenadora pedagógica e a professora da universidade. Os registros escritos e as reflexões orais das bolsistas constituíram o principal corpus da pesquisa.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise interpretativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), com ênfase na identificação de temas recorrentes, experiências formativas marcantes, desafios enfrentados, estratégias de superação e aprendizagens construídas no processo. Os dados foram organizados em eixos temáticos que orientaram a elaboração dos resultados e discussões.

Todos os envolvidos foram informados sobre os objetivos do trabalho e concordaram com a sua realização, conforme os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Com o objetivo de preservar o sigilo e a privacidade dos participantes, optou-se por não mencionar nomes ao longo deste artigo.

Este percurso metodológico permitiu a compreensão da experiência vivida como processo formativo potente, valorizando a escuta sensível, o trabalho colaborativo e a reflexão sobre a prática docente, elementos essenciais para a formação inicial de professores comprometidos com a educação pública de qualidade.

Resultados

As vivências das licenciandas bolsistas do PIBID revelaram uma experiência formativa intensa e significativa no contexto da Educação Infantil. Os registros de campo indicaram que, ao longo dos encontros realizados entre março e junho de 2025, as estudantes desenvolveram uma postura mais atenta, crítica e sensível em relação às necessidades das crianças e à dinâmica da prática pedagógica.

Um dos principais resultados observados foi a valorização do planejamento pedagógico colaborativo. As reuniões com a professora supervisora e com a coordenadora pedagógica permitiram que as licenciandas compreendessem como a prática se organiza a partir da rotina das crianças, seus interesses e as orientações dos documentos oficiais. Isso favoreceu a elaboração de propostas coerentes com a realidade da sala e com os objetivos de aprendizagem da etapa da Educação Infantil.

Também foi destacado nos registros o fortalecimento da escuta sensível. As licenciandas aprenderam a observar os gestos, as falas e os silêncios das crianças, construindo vínculos e ajustando

suas propostas pedagógicas conforme o ritmo e os desejos do grupo. Essa prática de escuta ativa e respeitosa foi frequentemente relatada como uma das aprendizagens mais potentes do processo.

As atividades propostas incluíram contação de histórias com recursos visuais e táteis, oficinas de movimento e música, rodas de conversa e jogos cooperativos. Em cada uma dessas intervenções, as bolsistas relataram a importância do acolhimento e da construção de um ambiente afetivo e seguro para a expressão livre das crianças.

Por fim, os dados revelaram também os desafios enfrentados pelas estudantes, como a gestão do tempo, a adaptação das atividades ao contexto real e a necessidade de flexibilidade diante de situações imprevistas. No entanto, esses desafios foram vivenciados como oportunidades de crescimento, fortalecendo o desenvolvimento profissional das futuras professoras.

Discussão

Os resultados desta pesquisa dialogam com os pressupostos de autores como Pimenta e Lima (2010), que defendem a prática como eixo articulador da formação docente. A experiência vivenciada pelas bolsistas do PIBID na escola de Educação Infantil permitiu não apenas a aplicação de conhecimentos teóricos, mas também a reconstrução crítica desses saberes a partir da realidade concreta da sala de aula.

A prática da escuta pedagógica, recorrente nos relatos das estudantes, reafirma a importância de uma postura sensível e atenta na Educação Infantil, conforme apontam Oliveira e Barbosa (2014), ao destacarem que a escuta da criança é um elemento estruturante do trabalho docente na primeira infância. As bolsistas, ao aprenderem a escutar, observar e interpretar as expressões infantis, desenvolveram um olhar mais atento à singularidade de cada criança, promovendo experiências mais significativas e inclusivas.

Outro ponto discutido é a formação pela convivência. O trabalho em equipe entre universidade e escola, envolvendo professoras experientes e licenciandas em formação, contribuiu para uma aprendizagem recíproca, na qual os saberes da prática e os saberes acadêmicos se entrelaçaram. Isso está em consonância com as propostas de Nóvoa (2009), que defende a construção de comunidades de prática como espaços de formação docente contínua.

Além disso, o processo de planejamento coletivo permitiu que as estudantes compreendessem a docência como um ato reflexivo e ético, em que as decisões pedagógicas precisam estar em diálogo com os direitos de aprendizagem das crianças (BRASIL, 2017). Tal entendimento amplia a compreensão da profissão docente, indo além da aplicação de técnicas e estratégias, e promovendo o exercício da autoria pedagógica.

A vivência no PIBID, portanto, mostrou-se um espaço de formação integral, no qual teoria, prática, afetividade e reflexão estiveram constantemente articuladas, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade profissional mais consciente, crítica e comprometida com a educação pública e de qualidade.

Conclusão

Este artigo apresentou um relato de experiência sobre a formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia em uma escola pública de Educação Infantil, no contexto das ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A vivência das licenciandas, mediada pelo acompanhamento da coordenação pedagógica da escola e das professoras supervisoras, contribuiu de forma significativa para a construção de saberes docentes articulados à prática educativa, com foco nas especificidades da infância.

A observação participante, a escuta sensível e o planejamento compartilhado foram aspectos centrais desse processo formativo, permitindo aos bolsistas desenvolverem habilidades fundamentais para a atuação profissional na Educação Infantil. Os desafios enfrentados foram ressignificados como oportunidades de aprendizagem, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e promovendo uma reflexão crítica sobre o cotidiano escolar.

Os dados apresentados evidenciam o valor das parcerias entre universidade e escola pública, destacando o papel estratégico do PIBID na valorização da formação inicial, no compromisso com a

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

educação pública e na construção de uma docência mais humanizada, ética e contextualizada. A experiência relatada reitera a importância de políticas públicas que promovam a aproximação dos futuros professores aos espaços reais de atuação, possibilitando um percurso formativo mais consciente e qualificado.

Finalizamos este trabalho reconhecendo que o envolvimento das licenciandas em contextos escolares reais é essencial para a consolidação de uma formação docente significativa. Reforçamos, ainda, a importância de que iniciativas como o PIBID sejam mantidas, fortalecidas e disseminadas, como parte de um compromisso coletivo com a melhoria da educação brasileira desde as etapas iniciais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 142-143, 18 dez. 2019.

FARIA, A. L. G.; LOPES, M. F. C. A formação inicial docente e os desafios da prática pedagógica no cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240006>. Acesso em: 29 jul. 2025.

GUARNI, E. M. S.; GOMES, C.; PAPALI, M. A. A experiência formativa de estudantes de pedagogia na educação infantil: relato de uma parceria entre universidade e escola pública. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO – UNIVAP, 29., 2025, São José dos Campos. Anais [...]. São José dos Campos: Univap, 2025. p. 1-10.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCELO, C. Formação de professores: para uma mudança educativa. *Porto Editora*, 1999.

OLIVEIRA, Z. M. R. Formação docente: o estágio supervisionado como componente da prática. *Revista Praxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 16, n. 42, p. 103-122, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i42.6363>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

RIBEIRO, S. R. R.; SANTOS, D. S. A experiência do PIBID na formação inicial de professores da educação infantil. *Revista Educativa*, Salvador, v. 25, n. 3, p. 122-136, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18381/redu.v25i3.9871>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

UNIVAP. Manual de normatização dos trabalhos acadêmicos. São José dos Campos: Univap, 2025. Disponível em: https://novo.univap.br/source/files/originals/Normas_ABNT_UNIVAP-2025-389910.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Agradecimentos

Agradecemos à Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos e à Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) pela parceria que possibilitou a implementação do PIBID na Educação Infantil, promovendo uma experiência formativa significativa para os estudantes de Pedagogia. Essa colaboração contribuiu não apenas para o desenvolvimento profissional das bolsistas, mas também para o fortalecimento do processo de aprendizagem das crianças, por meio de uma atuação conjunta com os professores da sala regular. Reconhecemos, ainda, o apoio da equipe gestora e pedagógica da unidade escolar, bem como o acolhimento e a colaboração das docentes da Educação Infantil, que foram fundamentais para a construção de práticas pedagógicas integradas e reflexivas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.